



NA COOPSEF VOCÊ É O DONO. PROCURE SUA COOPERATIVA ANTES DE SE DIRIGIR A OUTRA INSTITUIÇÃO. AQUI, VOCÊ PAGA JURO MENOR

A concorrência no mercado financeiro está cada vez mais acirrada, crescendo a disputa pelo empréstimo consignado. Mesmo assim, a COOPSEF tem conseguido competir, oferecendo boas condições para seus associados. Nos empréstimos com cheques, a taxa de juros da Cooperativa é de longe a menor. Por isso, a Direção da COOPSEF continua insistindo: não se deixe levar pela propaganda dos bancos. Seja mais um associado a consultar a Cooperativa antes de se dirigir a outra instituição financeira. ***Na COOPSEF, você é o dono.***

Leia Editorial e matérias nas páginas 2 a 4



INFORME SEMPRE A DESTINAÇÃO DO DEPÓSITO

Se fizer um depósito em nome da COOPSEF, lembre-se de informar sempre para que se destinam os recursos depositados.

Sem a devida atenção, associado continua pagando juro muito alto fora da COOPSEF

Na edição anterior do "Jornal da COOPSEF", decidimos falar com insistência a respeito das taxas de juros, chamando a atenção dos companheiros cooperados sobre o que efetivamente acontece no mercado financeiro. Procuramos mostrar que não existe taxa de juro zero, que ela continua alta e que é preciso estar atento para não se deixar levar pela propaganda maciça em torno desse tema. Feitas com muitos recursos financeiros e boa dose de criatividade, as propagandas conseguem convencer as pessoas, levando-as a consumir sem observar que continuam pagando juros elevados.

A questão das taxas de juros é um tema que não se esgota e por isso vamos insistir um pouco mais sobre ele. Fazendo isso e alertando os cooperados estamos praticando a educação cooperativista e a educação financeira. Uma cooperativa tem, entre suas funções, orientar adequadamente os seus associados sobre como cuidar de suas finanças e um dos caminhos é o da poupança, que pode começar com o pagamento de juros menores.

É exatamente isto o que a

COOPSEF tem feito desde que foi constituída, procurando sempre oferecer a seus associados a taxa de juro mais adequada nos seus empréstimos. Não fazemos propaganda enganosa. Trabalhamos com juro real. Sem cobrança de taxas adicionais. O tomador de empréstimo paga efetivamente o juro que lhe é cobrado pela Cooperativa, tendo ainda como benefício adicional o retorno de Sobras no final do exercício. Com isso, o juro pago se torna ainda menor.

Alguém pode dizer que esta não é uma informação nova. Até concordamos, mas continuamos insistindo na sua divulgação, porque o juro baixo somado ao retorno de Sobras é um diferencial muito importante e que merece ser lembrado sempre. Ele só existe na sua Cooperativa. Nenhuma outra instituição financeira devolve para seus clientes parte dos juros que lhes foi paga.

E mais. Os cooperados que concentrarem suas dívidas na COOPSEF, principalmente os empréstimos consignados em folha, terão acesso a créditos suplementares, seja por meio de cheque,

por cheque especial ou outras formas. As taxas sempre serão as mais adequadas. E quanto maior o volume de operações que realizar com a Cooperativa, maior será o ganho no retorno das Sobras.

Muitos cooperados já assimilaram bem esse aspecto, mas outros não e estes continuam gastando mais em outras instituições, quando poderiam estar aproveitando esse grande diferencial existente só na sua Cooperativa.

Com o compromisso de bem orientar os associados, nós, os dirigentes, continuamos insistindo: cuidado com a propaganda enganosa. Uma taxa de juro anunciada pode não ser exatamente aquela que você estará pagando, já que algumas taxas adicionais certamente estarão sendo cobradas. Isto altera o resultado final da transação. Portanto, procure a sua COOPSEF antes de se dirigir a qualquer outra instituição financeira em busca de um empréstimo. Concentre na sua Cooperativa a sua movimentação financeira.

A Diretoria

Você sabia que por meio da internet no site www.coopsef.com.br os associados correntistas podem consultar saldos, extratos, fazer transferências e imprimir formulários para solicitar empréstimos?

Expediente

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.
Av. Brasil, 1660 • PABX: (31) 3269.5700 • Fax: (31) 3269.5724 • www.coopsef.com.br • coopsef@coopsef.com.br • Ouvidoria - 0800 283 4086

Conselho de Administração: Efetivo - Álvaro César Cunha, Antônio de Ávila e Silva, Célio Marcos Pontes de Albuquerque, Geber Soares de Oliveira, Mauro Ernani Nascimento, Nelson Gomes de Souza, Rita da Penha Venterim Glória Leal
Suplentes - Celmar Silveira e João Feliciano Nunes

Diretoria Executiva: Antônio de Ávila e Silva (diretor-presidente), Álvaro César Cunha (diretor-administrativo), Célio Marcos Pontes de Albuquerque (diretor-financeiro)

Conselho Fiscal: Efetivo - Geraldo Magela Cotta, Carlos Eugênio Souto Maior Filizola, Adriana Ackls Codo Santos
Suplentes - José Onésio Leite, Humberto Dias Silva, Antônio Donizete Rosa

Superintendente Geral: José Francisco Coelho

Jornalista Responsável: Álvaro César Cunha - MG02183JP

Diagramação, composição e arte: Rosane Mandacaru (31) 8784.9487 • Tiragem: 7.000 exemplares • Circulação: Distribuição Gratuita



Devolução de Sobras torna os juros menores

Na Cooperativa, associado tem retorno, porque é o dono, ao contrário dos bancos, onde é apenas mais um cliente

No início deste ano, antecipando-se às instituições financeiras oficiais e privadas, a direção da COOPSEF decidiu reduzir as taxas de juros de seus empréstimos. Hoje, tem a taxa de juro mais adequada, colhe bons resultados e o grande beneficiado dessa decisão é o associado. Muitos decidiram procurar primeiro a sua

Cooperativa e, dispondo de margem consignada em seu contracheque, fizeram empréstimo em condição mais vantajosa do que a oferecida por outras instituições.

No mercado, a disputa pelo consignado é muito acirrada, mas a COOPSEF tem demonstrado reais condições para competir. Distribuindo as Sobras, a taxa de juro efetiva da Cooperativa se torna bem menor que a dos demais bancos. No caso dos empréstimos com cheque, a Cooperativa se destaca muito mais, trabalhando com uma taxa de juro que nenhuma outra instituição financeira consegue oferecer. Portanto, faça como outros cooperados e pague juro menor na COOPSEF, ensina o diretor-presidente da COOPSEF, Antônio de Ávila e Silva.

Na Cooperativa, associado é dono. No banco, apenas mais um cliente

Por sua natureza legal e princípios, as cooperativas de crédito não devem auferir lucros, mas podem acumular Sobras oriundas das operações financeiras e do giro dos recursos de seus associados, destaca Antônio de Ávila. O retorno das Sobras, acrescenta o diretor-presidente, permite a redução do juro pago pelo cooperado.

Desta forma, as Sobras das cooperativas não se equiparam ao lucro dos bancos tradicionais, afirma ele, sustentando que sua destinação é muito diferente, mais democrática e justa. Enquanto as cooperativas de crédito distribuem as Sobras entre todos os associados que usam seus produtos e serviços, os bancos dividem os seus lucros apenas entre os acionistas, não repassando nada aos clientes.

“Na Cooperativa, o associado é o dono e é tratado como tal. No banco, é apenas mais um cliente, identificado pelo número de sua conta corrente” – afirma o diretor-presidente. E acrescenta: havendo uma concentração cada vez maior das operações dos associados na Cooperativa, os resultados tornam-se assim mais expressivos, elevando os retornos financeiros e sociais para todos.



Desconfie das ofertas mirabolantes



Financiamento com juro zero não existe e a cobrança de algumas taxas faz o valor da transação aumentar

A queda da taxa de juro na COOPSEF é real, verdadeira, mas o mesmo não se pode afirmar em relação ao que ocorre na maioria das instituições financeiras. O consumidor continua pagando taxas extremamente elevadas nas operações de crédito. Ou seja, quem não prestar muita atenção, vai ser enganado pelas propagandas e pelas ofertas mirabolantes.

No comércio, a propaganda é ainda mais perigosa. Constantemente nos deparamos com uma oferta sensacional para comprar um produto em dez vezes sem juros. Em outra oferta, um carro em 60 vezes com juro

zero. Dá para desconfiar. Afinal, num mercado de juros tão elevados torna-se impossível uma condição tão generosa como esta do juro zero.

O associado que tomar alguns cuidados e prestar um pouco de atenção verá que a oferta não é tão boa como foi alardeada. Para saber se o juro zero procede, deve verificar se o valor da mercadoria comprada à vista é o mesmo valor da mercadoria comprada com o financiamento oferecido. Para retirar possível dúvida, tem que pesquisar. Não adianta perguntar ao vendedor.

Melhor opção é comprar à vista

No mercado de veículos novos são ainda mais comuns as ofertas com juro zero. Mas basta observar alguns detalhes, que as coisas mudam. Normalmente, as concessionárias exigem uma entrada de 50% do valor do bem. Com isso, metade do valor do bem já está pago e somente os outros restantes 50% serão financiados. Se o comprador quiser pagar à vista, ele será desencorajado, a princípio, pelo vendedor, que ganha uma comissão quando vende a prazo. Porém, insistindo, o comprador até consegue um desconto. É aqui que aparecem os juros escondidos na transação.

Somem-se a isso outros custos que vão alterar o custo final de uma transação e que não são informados com clareza e transparência pela instituição. Numa leitura atenta do contrato, o consumidor verá que esses custos lá estão e que o financiamento nunca será de juro zero.

Estão entre esses custos a TAC (Taxa de Abertura

de Crédito), que não existe na COOPSEF, mas que é cobrada em qualquer outra instituição financeira, destinada a pagar o agente financiador pela avaliação da capacidade do consumidor de assumir uma dívida. Em algumas instituições a TAC se aproxima de R\$ 1 mil.

Outro custo é o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), cuja alíquota é de 1,5% (um vírgula cinco por cento) nas instituições financeiras e de 0,38% (zero vírgula trinta e oito por cento) nas cooperativas. Esses custos somados oneram o valor da parcela e, na maioria das vezes, não é do conhecimento do tomador de empréstimo.

Em resumo: nada é de graça e financiamento a juro zero não existe. Desta forma, a melhor opção para o cooperado que quiser adquirir um bem é tomar um empréstimo na COOPSEF, com juro mais barato, e pagar à vista, exigindo desconto. É uma economia que fará muito bem ao bolso do associado.

Você sabia que um dos grandes benefícios de uma pessoa ao se associar a uma cooperativa é ser dono e cliente ao mesmo tempo?



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.
CNPJ – 16.721.078/0001-35 / NIRE – 3.140.000.087-9 de 14/04/81

Carta-Circular 01/12

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – “COOPSEF”, no uso das atribuições legais e estatutárias, convoca os associados nesta data em número de 7.075 (sete mil e setenta e cinco), para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará na Avenida Brasil n.º 1.666, pilotis, sede social da Cooperativa, nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no próximo dia 06 de novembro de 2012, em primeira convocação, às 08:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) do número total de associados. Caso não haja número legal para a instalação, ficam desde já convocados para segunda chamada, às 09:00 horas, no mesmo dia e local, com a presença de metade e mais 1 (um) do número total dos associados. Persistindo a falta de “Quorum Legal”, a Assembléia realizar-se-á, então, no mesmo dia e local, em terceira e última convocação às 10:00 horas, com a presença no mínimo de 10 (dez) associados, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: - A) Reforma Estatutária Integral que vai do artigo 1º até o artigo 63º, com o aumento de artigos; - B) Aprovação do Regimento Eleitoral; - C) Assuntos de interesse geral sem caráter deliberativo.

Belo Horizonte, 06 de setembro de 2012.

ANTÔNIO DE ÁVILA E SILVA
Diretor – Presidente

Av. Brasil, 1666 - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30.140-003 - PABX: (31) 3269.5700 - www.coopsef.com.br - coopsef@coopsef.com.br

COOPSEF terá novo Estatuto Social

Banco Central estabelece um estatuto padrão e todas as cooperativas terão que se enquadrar a ele

Para atender exigências dispostas na Resolução número 3.859 do Banco Central do Brasil e normas expedidas pelo Sicoob Confederação das Cooperativas de Crédito do Brasil, a nossa COOPSEF realizará, no dia 06 de novembro de 2012, uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para aprovar o enquadramento do atual Estatuto Social ao Estatuto Padrão de Adesão, adotado pelo Sistema Sicoob.

Esta AGE será realizada exclusivamente para adesão ao Estatuto Padrão definido pelo Banco Central. A reforma estatutária, ora processada, é obrigatória para o enquadramento da nossa Cooperativa, bem como de todas as outras cooperativas de crédito mútuo, ao Estatuto Padrão Sicoob. Durante a assembleia será aprovado também o Regimento Eleitoral.

Desta forma, a partir de 2013, as cooperativas de crédito de todo o Brasil funcionarão sob as regras de um estatuto único, definido para o Sistema. Será como uma carta magna destinada à defesa dos interesses do sistema cooperativo brasileiro. O Estatuto Padrão visa ainda uniformizar e padronizar o funcionamento administrativo, operacional e

comercial das cooperativas brasileiras, adotando uma única linguagem oficial e legal e contribuindo assim para maior transparência de todo o Sistema.

Comissão apreciará texto

Ao definir o Estatuto Padrão, o Banco Central praticamente não deixou espaço para sugestões e alterações. Em razão disso, o Conselho de Administração decidiu criar uma comissão especial composta por Evandro de Pádua Abreu, José Alfredo Borges, Carlos Eugênio Souto Maior Filizola, José Magalhães Lima e Francisco Lourenço Dias.

Essa comissão, cumprindo as diretrizes definidas em nível nacional para as cooperativas de crédito, apreciará o texto padrão, dando seu aval para apresentação na AGE. Em seguida, será encaminhado para homologação do Banco Central.

A partir do dia 01 de outubro de 2012, de acordo com decisão do Conselho de Administração, o novo Estatuto Social deve ser disponibilizado no site www.coopsef.com.br para conhecimento de todos os seus associados.

Pague só 1,77% ao mês e antecipe o 13º salário

Pagando apenas uma taxa de 1,77% ao mês, que se torna ainda menor com a devolução das Sobras, o cooperado ainda pode antecipar seu 13º salário na COOPSEF. É o dinheiro mais barato que existe no mercado nestes últimos meses do ano. Quem ainda não antecipou, deve procurar a sua Cooperativa antes de se dirigir a qualquer outra instituição financeira. É tudo muito fácil, rápido e econômico para seu bolso.

Para antecipar o 13º salário, o associado precisa preencher a proposta de empréstimo, os Anexos I e II, apresentar cópia de contracheque, cheque pós-datado do banco onde será creditado o pagamento e comprovante de residência, recente. Por determinação do Banco Central, a liberação estará sujeita à análise de crédito.

Informe sempre a destinação do depósito que você efetuou

O associado que fizer um depósito a favor da COOPSEF precisa informar para que se destinam os recursos. Para isso, basta enviar cópia do recibo, informando a destinação do recurso depositado. O associado pode usar o fax (31) 3269.5724 ou o e-mail coopsef@coopsef.com.br, avisando que é para pagar parcela de empréstimo, para ser aplicado ou especificar qualquer outra finalidade. Se não informar, o crédito ficará numa conta na Cooperativa, aguardando identificação e manifestação do cooperado, sem correção dos valores. Portanto, não perca tempo, nem dinheiro. **Fez um depósito a favor da COOPSEF, informe o motivo.**

Juro mais baixo para antecipar o Imposto de Renda

Para antecipar a restituição do Imposto de Renda 2012, a melhor opção também está na COOPSEF. O juro é o menor do mercado e a liberação ocorre de forma desburocratizada. Muitos associados já procuraram a sua Cooperativa e comprovaram as vantagens. O cheque dado em garantia desse empréstimo será resgatado quando a Receita Federal fizer a devolução do imposto pago a mais pelo contribuinte no ano passado.

A operação é simples para quem quer pagar a menor taxa de juro entre as instituições financeiras, sendo beneficiado ainda no final do exercício pelo retorno de parte do que pagou. O empréstimo será quitado em parcela única, na data em que ocorrer o crédito da restituição do IR pela Receita Federal. Ocorrendo diferença a favor do associado, o valor apurado será creditado em sua conta corrente. Se eventualmente o associado cair na "malha fina" da Receita, ele deve procurar a COOPSEF para providenciar a quitação ou renegociação de seu débito.

Cadastro na COOPSEF

Atualize seu cadastro e receba o "Jornal da COOPSEF" e também informações adicionais, encaminhadas por meio de circulares ou outros documentos. Use o fax (31) 3269.5724 ou o e-mail coopsef@coopsef.com.br para enviar o formulário "Atualização Cadastral", disponível no site, na sede da Cooperativa e nas representações regionais, anexando um comprovante de renda, de água, luz, telefone ou contrato do imóvel, se alugado.

Cuidado com a segurança para reduzir risco e prejuízo



Segurança é norma rigorosamente cumprida pela COOPSEF. Sendo assim e cumprindo orientação do Sicoob Confederação, do Bancoob e da Central das Cooperativas, nossa Cooperativa continua alertando seus empregados sobre o risco do recebimento de ligações telefônicas que podem colocar em risco a segurança da informação e gerar enormes prejuízos para a instituição. O mercado de fraudes é muito dinâmico e os prejuízos se avolumam. Apenas as perdas comunicadas pelos bancos à Federação Brasileira de Bancos (Febraban) extrapolam R\$ 1,5 bilhão por ano.

De acordo com o Sicoob Confederação, é comum apurar tentativas de fraudes envolvendo contas correntes e que só não são consumadas em sua totalidade devido à adoção de ações imediatas, evitando-se prejuízos e risco a imagem das cooperativas.

Os empregados da COOPSEF sabem que o Sicoob Confederação, o Bancoob e a Central nunca solicitam senhas de acesso ao Sisbr, SPB, SicoobNet, SicoobNet Empresarial ou de qualquer outro sistema de negócio, usado pela cooperativa ou por seus associados.

Sabem ainda que essas instituições não solicitam aos empregados que acessem sites na internet, e nem enviam e-mails solicitando cadastramento de informações pessoais de dirigentes ou de empregados. Com essas orientações, os funcionários da Cooperativa trabalham focados em garantir a segurança e amenizar os riscos para a instituição e seus associados.



Jornal da COOPSEF

Novas cédulas brasileiras de R\$10 e R\$20 estão no mercado

Desde julho, circula no mercado as novas cédulas brasileiras de R\$10 e R\$20. De acordo com o Banco Central, a alteração do design das cédulas brasileiras tem por objetivo sua modernização, com a adoção de recursos gráficos mais sofisticados. Visa ainda promover a acessibilidade aos portadores de deficiência visual, oferecendo recursos para facilitar o reconhecimento das cédulas por essa parcela da população.

As novas notas de R\$10 e R\$20 contêm diversos elementos de segurança de fácil identificação. A maior novidade é o número que muda de cor, no canto superior direito: ao movimentar a nota, a cor do numeral muda do azul para o verde, enquanto uma barra brilhante parece rolar sobre ele.

Os demais elementos de segurança são semelhantes aos que aparecem nas notas de R\$50 e R\$100, em circulação desde 2010, quando foi iniciada a substituição das notas lançadas no início do Plano Real, num projeto denominado Segunda Família do Real. Não há necessidade de trocar as cédulas atuais pelas novas na rede bancária.

No mundo inteiro, as autoridades emissoras têm buscado atualizar o design de suas cédulas com maior frequência, a fim de agregar elementos de segurança tecnologicamente mais sofisticados, capazes de resistir às investidas dos falsários. O volume de falsificações no Brasil não representa hoje uma ameaça à economia. Mas, para o cidadão comum, receber uma nota falsa pode representar um prejuízo significativo em seu orçamento mensal. Por isso, é uma questão de responsabilidade social aprimorar os mecanismos que permitam que a própria população tenha condições de verificar com segurança a autenticidade do seu dinheiro, justifica o Banco Central.



Setor comemora instituição do Dia Nacional do Cooperativismo

O Dia Nacional do Cooperativismo será comemorado, anualmente, no dia 28 de dezembro. A data comemorativa foi instituída pela Lei 12.260, sancionada pela presidente Dilma Rousseff. Essa data foi escolhida como homenagem à primeira cooperativa de crédito do Brasil, a Pioneira RS, fundada em 28 de dezembro de 1902, em Nova Petrópolis (RS). A sanção da lei coincide com a decisão da Organização das Nações Unidas

(ONU), que declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas.

Desde 1948 o setor comemora, mundialmente, o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito. A celebração acontece na terceira quinta-feira de outubro, lembrando o empenho dos pioneiros na construção dos princípios e valores cooperativistas e, ao mesmo tempo, destacando o sucesso e o desenvolvimento do setor.

Fundo Garantidor pode ser unificado neste ano

As cooperativas de crédito se consolidam no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e estão perto de ultrapassarem a marca de R\$ 100 bilhões em ativos ainda em 2012. Também até o final deste ano, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deve deliberar e em seguida o Banco Central divulgar e fazer cumprir o novo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) unificado para as cooperativas de crédito, nos moldes do FGC do sistema bancário nacional. Segundo Ênio Meinen, diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), hoje cada confederação, central ou singular tem o próprio Fundo Garantidor, mas que a ideia a ser aprovada neste ano é a integração.

Alguns entraves ainda precisam ser vencidos. Entre eles o tratamento diferenciado para a aplicação dos recursos, o que já ocorre no Fundo Garantidor dos bancos. O valor mínimo a ser retido também está em debate e que poderá ser de acordo com o nível de risco da cooperativa.

Atualmente, o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) conta com mais de 40% dos ativos do mercado de cooperativas de crédito e tem o próprio Fundo Garantidor, com cerca de R\$ 170 milhões em depósitos. Do total dos depósitos das cooperativas, 0,15% são retidos para que o Sicoob possa garantir até R\$ 70 mil dos depósitos de cada CPF de seus associados.

Se um banco ou uma instituição financeira cria dificuldades para você quitar seus débitos e transferir sua dívida para a COOPSEF, reclame. Ligue para o Banco Central no telefone 0800 979 2345.

Quando a instituição financeira não excluir a consignação ou se negar a fornecer boleto para pagamento, faça sua reclamação também à Seplag, órgão encarregado de efetuar os descontos consignados. Use os telefones 3915.0478 ou 3915.0479, do Setor de Consignação.

Você tem direito de pagar juro menor na sua Cooperativa.

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (MAIO DE 2012)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	85.453.035,80	PASSIVO CIRCULANTE	80.938.656,11
DISPONIBILIDADES	543.765,83	DEPÓSITOS	70.537.801,52
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	58.188.724,41	Depósitos à vista	1.787.433,03
Central Financeira - COOPERAT	58.188.724,41	Depósitos a prazo	68.750.368,49
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	25.663.009,65	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	25.972.806,31	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.386.347,65
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(309.796,66)	Cobrança e Arrecad. Tributos	5.283,52
OUTROS CRÉDITOS	647.122,02	Sociais e Estatutárias	6.489.353,09
OUTROS VALORES E BENS	410.413,89	Fiscais e Previdenciárias	136.019,68
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	40.320.482,84	Diversas	3.755.691,36
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	36.590.519,25	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	14.506,94
Operações de Crédito	36.911.805,91	Rendas Antecipadas	14.506,94
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(321.286,66)	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.735.439,64
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.729.963,59	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.735.439,64
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.729.963,59	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.735.439,64
PERMANENTE	6.436.597,67	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47.536.020,56
INVESTIMENTOS	4.296.544,89	Capital de Domiciliados no País	37.540.332,07
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	Reservas de Lucros	6.772.563,74
IMOBILIZADO DE USO	2.102.626,63	Sobras Acumuladas	-
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	9.536.817,43
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24	(Despesas)	(6.313.692,68)
(Depreciações Acumuladas)	(2.800.490,94)	TOTAL DO PASSIVO	132.210.116,31
INTANGÍVEL	37.426,15	Belo Horizonte, 31 de maio de 2012.	
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente	
Direito de Uso	46.673,89	Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro	
(Amortização Acumulada)	(144.182,91)	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
TOTAL DO ATIVO	132.210.116,31	Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6	

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (JUNHO DE 2012)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	85.600.808,91	PASSIVO CIRCULANTE	81.565.773,31
DISPONIBILIDADES	586.722,53	DEPÓSITOS	71.212.964,69
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	58.234.859,38	Depósitos à vista	1.815.385,77
Central Financeira - COOPERAT	58.234.859,38	Depósitos a prazo	69.397.578,92
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	25.895.238,29	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	26.246.108,82	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.352.808,62
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(350.870,53)	Cobrança e Arrecad. Tributos	6.387,85
OUTROS CRÉDITOS	493.817,67	Sociais e Estatutárias	6.482.724,64
OUTROS VALORES E BENS	390.171,04	Fiscais e Previdenciárias	154.061,66
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	41.522.630,76	Diversas	3.709.634,47
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	37.781.470,78	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-
Operações de Crédito	38.127.613,80	Rendas Antecipadas	-
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(346.143,02)	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.746.636,03
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.741.159,98	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.746.636,03
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.741.159,98	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.746.636,03
PERMANENTE	6.420.406,26	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	48.231.436,59
INVESTIMENTOS	4.296.544,89	Capital de Domiciliados no País	37.550.863,88
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	Reservas de Lucros	6.772.563,74
IMOBILIZADO DE USO	2.087.039,28	Sobras Acumuladas	-
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	11.386.183,68
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24	(Despesas)	(7.478.174,71)
(Depreciações Acumuladas)	(2.816.078,29)	TOTAL DO PASSIVO	133.543.845,93
INTANGÍVEL	36.822,09	Belo Horizonte, 30 de junho de 2012.	
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente	
Direito de Uso	46.673,89	Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro	
(Amortização Acumulada)	(144.786,97)	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
TOTAL DO ATIVO	133.543.845,93	Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6	



Ouvidoria da COOPSEF 0800 283 4086

www.coopsef.com.br

Balço e Balancete

BALANÇO PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (JUNHO DE 2012)

ATIVO	jun/12	jun/11	PASSIVO	jun/12	jun/11
ATIVO CIRCULANTE	85.600.808,91	74.497.316,64	PASSIVO CIRCULANTE	81.571.769,93	105.619.852,54
DISPONIBILIDADES	586.722,53	1.418.989,03	DEPÓSITOS	71.212.964,69	61.718.996,34
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	-	-	Depósitos à vista	1.815.385,77	1.530.682,63
Carteira Própria	-	-	Depósitos a prazo	69.397.578,92	60.188.313,71
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	58.234.859,38	47.098.848,90	Outros Depósitos	-	-
Central Financeira - COOPERAT	58.234.859,38	47.098.848,90	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	-	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	25.895.238,29	25.421.221,32	Recur. em Trânsito de Terceiros	-	-
Operações de Crédito	26.246.108,82	25.660.263,39	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.358.805,24	43.900.856,20
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(350.870,53)	(239.042,07)	Cobrança e Arrecad. Tributos	6.387,85	4.511,40
OUTROS CRÉDITOS	493.817,67	512.077,37	Sociais e Estatutárias	6.482.724,64	9.362.428,68
OUTROS VALORES E BENS	390.171,04	46.180,02	Fiscais e Previdenciárias	154.061,66	166.291,56
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	41.522.630,76	38.200.093,96	Diversas	3.715.631,09	34.367.624,56
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	37.781.470,78	34.631.179,67	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.740.639,41	(30.224.038,93)
Operações de Crédito	38.127.613,80	34.878.884,29	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.740.639,41	(30.224.038,93)
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(346.143,02)	(247.704,62)	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.740.639,41	(30.224.038,93)
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.741.159,98	3.568.914,29	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	48.231.436,59	43.870.202,58
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.741.159,98	3.568.914,29	Capital de Domiciliados no País	37.550.863,88	33.787.671,91
PERMANENTE	6.420.406,26	6.568.605,59	Reservas de Lucros	6.772.563,74	6.351.777,09
INVESTIMENTOS	4.296.544,89	3.874.855,13	Sobras ou Perdas Acumuladas	3.908.008,97	3.730.753,58
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	3.874.855,13	TOTAL DO PASSIVO	133.543.845,93	119.266.016,19
IMOBILIZADO DE USO	2.087.039,28	2.651.427,81			
Imóveis de Uso	3.011.268,33	3.687.372,06			
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24	2.429.902,89			
(Depreciações Acumuladas)	(2.816.078,29)	(3.465.847,14)			
INTANGÍVEL	36.822,09	42.322,65			
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	121.889,24			
Direito de Uso	46.673,89	43.199,89			
(Amortização Acumulada)	(144.786,97)	(122.766,48)			
TOTAL DO ATIVO	133.543.845,93	119.266.016,19			

Belo Horizonte, 30 de junho de 2012.

Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente

Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro

Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo

Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (JULHO DE 2012)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	83.700.144,52	PASSIVO CIRCULANTE	79.612.822,72
DISPONIBILIDADES	566.450,98	DEPÓSITOS	69.378.938,05
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	55.945.851,60	Depósitos à vista	1.729.475,35
Central Financeira - COOPERAT	55.945.851,60	Depósitos a prazo	67.649.462,70
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	26.302.550,65	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	26.651.589,43	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.219.377,73
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(349.038,78)	Cobrança e Arrecad. Tributos	3.673,69
OUTROS CRÉDITOS	510.621,54	Sociais e Estatutárias	6.464.474,81
OUTROS VALORES E BENS	374.669,75	Fiscais e Previdenciárias	135.760,02
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	42.299.112,64	Diversas	3.615.469,21
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	38.546.056,51	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	14.506,94
Operações de Crédito	38.920.559,50	Rendas Antecipadas	14.506,94
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(374.502,99)	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.758.532,18
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.753.056,13	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.758.532,18
Interp. P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.753.056,13	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.758.532,18
PERMANENTE	6.404.632,06	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.032.534,32
INVESTIMENTOS	4.296.544,89	Capital de Domiciliados no País	37.618.205,11
Partic. em Colig. e Control. no País	4.296.544,89	Reservas de Lucros	6.772.563,74
IMOBILIZADO DE USO	2.071.869,14	Sobras Acumuladas	3.908.008,97
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	1.936.855,40
Outras Imobilizações de Uso	1.891.849,24	(Despesas)	(1.203.098,90)
(Depreciações Acumuladas)	(2.831.248,43)	TOTAL DO PASSIVO	132.403.889,22
INTANGÍVEL	36.218,03		
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17		
Direito de Uso	46.673,89		
(Amortização Acumulada)	(145.391,03)		
TOTAL DO ATIVO	132.403.889,22		

Belo Horizonte, 31 de julho de 2012.

Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente

Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro

Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo

Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6

O uso adequado do cartão de débito Sicoobcard Mastercard significa menor custo operacional para a COOPSEF e conseqüente redução de despesas e aumento das Sobras, cuja maior parte retorna para aqueles associados que mais fizeram operações com a Cooperativa.

► Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012
E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Exercícios findos em:		
	2º SEMESTRE 2011	SALDO EM 30/06/2012	SALDO EM 30/06/2011
			Em Reais
INGRESSOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	8.049.499,26	7.882.514,94	7.582.054,91
Rendas de operações de crédito	8.032.947,20	7.879.370,94	7.576.525,75
Rendas de títulos e valores mobiliários	16.552,06	3.144,00	5.529,16
DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.489.141,10)	(3.243.659,48)	(3.165.132,18)
Operações de captação	(3.531.481,37)	(3.057.571,84)	(3.179.902,78)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	42.340,27	(186.087,64)	14.770,60
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.560.358,16	4.638.855,46	4.416.922,73
OUTROS INGRESSOS/RECEITAS (DISPÊNDIOS/DESPESAS) OPERACIONAIS	(700.566,03)	(922.520,00)	(886.252,84)
Ingressos/Receitas de prestação de serviço	31.980,58	33.489,95	23.971,09
Dispêndios/Despesas com pessoal	(2.346.484,97)	(2.307.558,56)	(2.139.278,84)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.113.576,57)	(1.282.663,88)	(1.221.238,36)
Dispêndios / Despesas Tributárias	(44.709,03)	(38.628,71)	(46.133,48)
Outros Ingressos/Receitas Operacionais	291,77	7.224,88	0,62
Ingressos de Depósitos Intercooper.	2.934.469,37	2.776.123,24	2.654.744,58
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(162.537,18)	(110.506,92)	(158.318,45)
RESULTADO OPERACIONAL	3.859.792,13	3.716.335,46	3.530.669,89
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	180.876,08	253.086,61	265.489,53
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	4.040.668,21	3.969.422,07	3.796.159,42
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(40.112,67)	(61.413,10)	(65.405,84)
SOBRA (PERDA) DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DO JUROS AO CAPITAL SOCIAL	4.000.555,54	3.908.008,97	3.730.753,58
DESPESAS DE JUROS AO CAPITAL SOCIAL	(3.523.442,67)	-	-
SOBRA (PERDA) DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS JUROS AO CAPITAL SOCIAL	477.112,87	3.908.008,97	3.730.753,58
DESTINAÇÃO PARA O FATES	-	-	-
DESTINAÇÃO PARA O FUNDO DE RESERVA	-	-	-
DESTINAÇÃO PARA OUTROS FUNDOS	-	-	-
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS A DISP. DA A.G.O	477.112,87	3.908.008,97	3.730.753,58
QUANTIDADE DE QUOTAS DE CAPITAL	37.331.676,28	37.550.863,88	33.787.671,91
SOBRAS OU PERDAS POR COTA DE CAPITAL (R\$)	R\$ 0,01	R\$ 0,10	R\$ 0,11

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Associados disputam eleições em outubro

A exemplo do que já fez em períodos anteriores, a COOPSEF é informada e leva ao conhecimento de seus associados que alguns de seus cooperados, tanto na Capital quanto no interior, estarão concorrendo às próximas eleições municipais, neste ano marcadas para o dia 06 de outubro. Em Belo Horizonte, o associado Wander César número 40.555 (PSB) concorre a uma vaga na Câmara Municipal. Em Uberlândia, o associado

David Araújo número 54.001 (PPL) quer ser eleito por essa cidade do Triângulo Mineiro. Em Curvelo, o associado Geraldo Armando número 13.131 (PT) também almeja uma vaga de vereador. O mesmo faz em Varginha o associado Paulo Marques número 15.555 (PMDB), concorrendo à Câmara Municipal. A Cooperativa esclarece que esta divulgação se dá de forma estritamente informativa, gratuita, e que deseja êxito aos seus associados.

Cheque Especial na COOPSEF tem taxa de juro de apenas 2,9% ao mês, a menor do mercado. Parte do juro pago retorna para o associado no final do exercício. Com isso, a taxa de juro fica ainda menor. A liberação do Cheque Especial depende da abertura de conta corrente e da análise de crédito do associado.

Cooperativismo homenageia Anastasia

O Dia Internacional do Cooperativismo foi comemorado em Minas Gerais com uma concorrida cerimônia promovida pelo Sistema Ocemg, e contou com a presença de autoridades estaduais, empresariais e lideranças cooperativistas do Estado. Na mesma oportunidade, foi celebrado o Ano Internacional das Cooperativas – 2012, declarado pela Organização das Nações Unidas. Durante as comemorações, o Sistema Ocemg condecorou o governador Antônio Anastasia com a Medalha do Mérito Cooperativista “Paulo de Souza Lima”, a mais alta comenda do cooperativismo mineiro. A condecoração traz o nome do primeiro presidente da Ocemg e foi instituída em 1991, com o objetivo de premiar pessoas que

se destacam no trabalho em prol do crescimento e desenvolvimento do cooperativismo.

“Recebo esta comenda com muita honra e compartilhamento com os integrantes da administração pública e servidores, mas, principalmente, com o povo mineiro. Acredito que se o movimento cooperativista vai tão bem em Minas, é resultado da ação combinada de todas as engrenagens que compõem esse tecido social tão diversificado que é o nosso Estado”, disse o governador Anastasia, acrescentando que se mantém disposto a continuar apoiando o cooperativismo mineiro. “O governo tem as cooperativas como parceiras fundamentais” – acentuou o governador de Minas.

Você sabia que o cooperado não paga pelo talão de cheques, mas que ele deve usar mais o cartão de débito SICOOBcard em suas compras, porque o custo operacional é menor para a Cooperativa e tem reflexo positivo no resultado final?



Você sabia que sendo correntista pode pagar as contas mensais de telefone, energia e água por meio de débito automático?

JORNAL DA COOPSEF



Remetente:
Coopsef - Av. Brasil, 1660 • Funcionários
30140-003 • Belo Horizonte • MG
Telefax: (31) 3269.5700

Impresso Especial

CONT. Nº 9912211389
ECT/DR/MG
Coopsef

---CORREIOS---



**IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT**